

# Mensagem de Encerramento <sup>1</sup>

**José Baptista Alves <sup>2</sup>**

Estimados Representantes de Organizações Palestina

Excelentíssimos convidados

Cumpre-me fazer o encerramento deste Seminário, tarefa difícil face à excelência das intervenções e comunicações aqui trazidas pelos ilustres conferencistas que ao longo do dia nos honraram com a sua presença.

As minhas primeiras palavras vão para a Câmara Municipal de Almada, a quem, felicito por acolher esta iniciativa inserida na luta que os povos amantes da Paz travam, sem esmorecimento, há décadas, pelo direito do povo palestino a um Estado independente e à CGTP-IN e ao MPPM, o nosso bem hajam por mais esta oportunidade de, juntos, trabalharmos nesta causa que é do povo da palestina e é de toda a Humanidade.

O que aqui quisemos reafirmar, hoje, com toda a legitimidade que a Lei Fundamental da República Portuguesa garante - neste nosso país que este ano comemora o 40º Aniversário da Revolução de Abril, Revolução que nos libertou duma ditadura fascista de 48 anos - foi, a nossa incondicional solidariedade com o heroico povo palestino na luta, sem tréguas, pela libertação do seu solo pátrio da feroz ocupação israelita.

Solidariedade activa que neste ano 2014, Ano Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina, proclamado pela ONU, assume particular importância e significado. Como aqui já foi dito, é prática recorrente dos Governos israelitas e seus apoiantes, como os EUA e a UE e com a conivência alguns países árabes, fazerem “tábua rasa” das decisões das Nações Unidas, ignorando-as, desrespeitando-as ou mesmo violando-as arrogantemente, mas não conseguem, não têm conseguido e não vão conseguir no futuro, calar a voz da razão dum povo que luta pelo seu direito inalienável à existência e a uma vida digna e livre da opressão estrangeira.

A Palestina vencerá!

E, nesse sentido, nas pessoas dos representantes das organizações palestinas aqui presentes, daqui enviamos, aos homens e mulheres de todas as idades da Palestina, que sofrem diariamente a humilhação de serem estrangeiros na sua própria terra, que sofrem diariamente a brutalidade assassina do exército ocupante, que esperam há décadas em campos de refugiados o dia de voltarem às suas terras, o nosso abraço solidário e fraterno.

As organizações promotoras e outras que aqui intervieram, têm pautado a sua acção pública em defesa da paz, por uma assídua intervenção em defesa da causa palestiniana, como aqui já foi referido por oradores anteriores, denunciando publicamente as sucessivas e permanentes agressões contra a vida e o património povo palestino. Enfrentando desse modo o silêncio cúmplice dos grandes meios de comunicação social, enfeudados à estratégia do imperialismo e

---

<sup>1</sup> Intervenção no Seminário Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, realizado em 29 de Novembro de 2014, no Fórum Municipal Romeu Correia, em Almada, organizado pelo MPPM, pelo CPPC e pela CGTP-IN, com o apoio da Câmara Municipal de Almada e do Inovinter.

<sup>2</sup> O Coronel Baptista Alves foi Militar de Abril e é Vice-Presidente do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

transformados em submissos retransmissores da campanha ideológica de desinformação que visa legitimar os seus crimes. E não deixando esquecer:

- As atrocidades cometidas pelo regime sionista de Israel contra a população palestina, os bombardeamentos, os massacres, os ataques permanentes que o exército de Israel, utilizando meios militares poderosos, desproporcionados, mantém sobre a Faixa de Gaza, provocando milhares de vítimas entre a população civil palestina;
- Os milhares e milhares de hectares de terra palestina expropriada e os milhares de habitações destruídas e seus legítimos donos expulsos, terras posteriormente ocupadas por colonatos ilegais, que actualmente continuam a ser construídos;
- O muro de separação, construído por Israel, na quase totalidade em território palestino, muro que Israel apresenta como defensivo mas que é uma forma particularmente cruel de segregação que impõe ao povo palestino;
- O muro de separação, a densa malha de colonatos, as estradas reservadas a colonos, as inúmeras bases militares, barreiras e postos de controlo, permitem ao colonialismo israelita controlar directamente quase 60% do território da Cisjordânia, incluindo os seus recursos naturais, nomeadamente o acesso à água;
- A Faixa de Gaza, alvo de um cruel bloqueio, está desde 2006 transformada numa imensa prisão, onde nada nem ninguém entra ou sai sem prévia autorização de Israel, e onde tudo falta, naquele que é um dos territórios mais densamente povoados do Mundo;
- As inúmeras e diárias humilhações e degradantes condições de vida que o regime sionista de Israel impõe ao povo palestino;
- Os milhares de prisioneiros políticos nas prisões israelitas;
- Os milhares e milhares de refugiados palestinianos, impedidos de viverem na sua terra.

Com a sua política de ocupação, Israel tem como objectivo inviabilizar, na prática, a existência de um Estado da Palestina e uma paz justa e duradoura no Médio Oriente: atentando contra o património, a vida e a identidade do povo palestino. Mas não o tem conseguido e não o vai conseguir!

A esmagadora maioria dos países do Mundo, em inúmeras votações na Assembleia Geral da ONU, como aqui já foi afirmado, tem reconhecido o direito do povo palestino a um Estado independente, soberano e viável, e isso em resultado da persistente, tenaz e heroica luta do povo palestino e da solidariedade internacional dos povos, entre os quais o povo português se orgulha de estar.

A admissão da Palestina como Estado Observador pela Assembleia Geral da ONU, foi uma importante vitória para o povo da Palestina, mas foi também e sobretudo um sinal de esperança para toda a Humanidade amante da Paz. O reconhecimento do Estado da Palestina por 138 países é já também uma importante vitória.

A nós, por imperativo da Constituição da república Portuguesa (Art.7º), nascida da Revolução de Abril, que orgulhosamente levantamos como bandeira identificadora da nossa acção em defesa

da Paz, cabe sermos activamente solidários com a luta pelos direitos inalienáveis do martirizado povo palestino. O compromisso aqui assumido pelas organizações promotoras e que consta da Declaração Final do Seminário é um compromisso de honra que se propõe prosseguir a já longa e honrosa história de solidariedade do povo português com o povo da Palestina.

Torna-se assim imperioso também, reforçar os laços de cooperação internacional com o povo da Palestina, criando uma frente ampla de solidariedade, que imponha a “ força da razão à razão da força” e barre definitivamente o caminho ao Governo sionista de Israel e seus aliados, permitindo, de uma vez por todas, resolver de forma justa e duradoura a questão palestiniana.

Já chega de ataques!

Já chega de humilhações!

É tempo de este povo viver em paz, na sua terra e da sua terra.

A Palestina vencerá!